



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v11i1.577>

## **USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Rebeca Rodrigues Linhares<sup>1</sup>, Arícia Vitória Soares Monteiro<sup>1</sup>, Ana Eloísa Cabral de Paulo<sup>1</sup>, Iane Dutra de Moraes<sup>1</sup>, Rebecka Laís Clementino dos Santos<sup>1</sup>, Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos de Enfermagem no Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem no Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: [danielle.samara@professor.edu.br](mailto:danielle.samara@professor.edu.br)

### **Resumo**

Este artigo objetiva relatar a experiência do uso de metodologias ativas no ensino da História da Enfermagem, destacando potencialidades e limitações para sua operacionalização, na visão do professor e de monitores. Trata-se de um relato de experiência de aulas desenvolvidas de março a novembro no ano de 2023, as quais foram descritas e discutidas conforme a literatura. Foram desenvolvidas as seguintes metodologias ativas: sala de aula invertida, dramatização, gamificação, exibição de filmes, visita virtual ao museu da Escola de Enfermagem Anna Nery, pesquisa de campo e um portfólio digital. Foi visível que o uso de metodologias ativas possibilitou melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, como também, tornou as aulas mais atrativas e participativas, ficando notório, o aumento do vínculo docente-discente. Apesar das várias potencialidades destacadas, o uso de tais estratégias enfrenta limitações, como a maior quantidade de horas para preparo de aula por parte do docente e monitores, maior necessidade de criatividade, inovação, empenho e iniciativas e pequena carga horária no plano de ensino da disciplina para a operacionalização.

**Palavras-chave:** Ensino, História da Enfermagem, Aprendizagem Ativa.

### **Abstract**

This article aims to report the experience of using active methodologies in teaching the History of Nursing, highlighting potentialities and limitations for its operationalization, from the perspective of the professor and monitors. This is an experience report of classes developed from March to November in the year 2023, which were described and discussed according to the literature. The following active methodologies were developed: flipped classroom, dramatization, grammar, film screening, virtual visit to the Anna Nery School of Nursing museum, field research and a digital portfolio. It was visible that the use of active methodologies made it possible to make better use of the content taught, as well as making

classes more attractive and participatory, with a notable increase in the teacher-student bond. Despite the various potentials highlighted, the use of such strategies faces limitations, such as the greater number of hours spent preparing classes by teachers and monitors, the greater need for creativity, innovation, commitment and initiatives and the small workload in the teaching plan of the classroom discipline for operationalization.

**Keywords:** Teaching, History of Nursing, Problem-Based Learning.

## 1 Introdução

O ensino da História da Enfermagem é primordial para compreender o percurso e os obstáculos para a consolidação e estruturação da profissão, além de capacitar o estudante para o entendimento do passado e melhor compreensão das situações enfrentadas pela profissão no presente (Maia et al., 2022).

Ao estudar sobre a História da Enfermagem, os discentes desenvolvem uma perspectiva mais ampla da Enfermagem, que é essencial para que compreendam a sua importância e o impacto do cuidado profissional à população. Nessa perspectiva, o ensino da História é útil para a construção de uma identidade profissional, para a destituição de mitos inerentes à profissão, e para consolidar o saber-fazer profissional, dando sentimento de pertencimento e empoderamento ao futuro profissional (Oguisso; Campos, 2013).

Essa disciplina faz parte da grade curricular obrigatória do curso, sendo indispensável para o entendimento da Enfermagem contemporânea, por meio do estudo do passado, a partir da evolução dos cuidados e da Enfermagem a partir dos diferentes contextos sociais, econômicos e políticos de cada período (Maia et al, 2022). É importante ressaltar que ao longo da disciplina, também aprende-se sobre grandes personagens que tiveram destaque nos diversos contextos históricos, que foram cruciais com suas descobertas para que a profissão fosse consolidada.

A Enfermagem já passou por inúmeros obstáculos para ser considerada uma profissão e para deixar de ser vista como ocupação leiga que presta cuidado por caridade, sendo portanto, fundamental que os discentes compreendam toda essa trajetória da profissionalização do cuidado. Por outro lado, no ensino dessa disciplina, ainda é hegemônica a utilização de métodos de ensino tradicionais, nos quais, o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos alunos, normalmente por meio de aula teórica (Kruger, 2013).

Convém ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, apontam para a necessidade de se formar um profissional crítico e reflexivo, em que, com métodos estritamente tradicionais de ensino, pouco é alcançado esse perfil, devido ao fato de o docente ser considerado o protagonista do conhecimento (Brasil, 2001). Portanto, compreende-se que com a utilização de métodos ativos surge como estratégia a formação desse perfil profissional almejado.

As metodologias ativas são entendidas como formas de desenvolver o processo de aprender e de construir uma formação crítica junto aos futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, aproximando o contexto do estudante com as práticas sociais (Guarda et al., 2023). Além disso, tornam os alunos como sujeitos ativos no aprendizado, pois o estudante é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, por meio de vivências de situações reais, gerando conhecimentos significativos (Ghezzi et al., 2021). Esse processo desvincula o estudante da metodologia tradicional que robotiza o estudante ao limitá-lo a somente o que lhe é transmitido (Ghezzi et al., 2021).

Em específico, para o curso de Enfermagem, o emprego de métodos ativos produz impactos positivos, pois capacita o futuro enfermeiro para o enfrentamento dos desafios reais da profissão (Guarda et al., 2023). Os métodos de ensino mais ativos, contribuem positivamente no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando inserção de atividades mais dinâmicas, alcançado a maior participação e interação dos alunos.

Assim sendo, observa-se um déficit na literatura brasileira sobre o emprego de metodologias ativas, especificamente, na disciplina da História da Enfermagem. Existe a necessidade de estudos que relatem a experiência de ensino e aprendizagem com uso dessas estratégias, com a finalidade de ressaltar suas potencialidades e socializar essas experiências. Assim, este relato poderá agregar ao ensino da disciplina e aos docentes e profissionais da área, no intuito de fomentar novos métodos de ensino, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem.

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência do uso de metodologias ativas no ensino da História da Enfermagem, destacando

potencialidades e limitações para sua operacionalização, na visão do professor e de monitores.

## **2 Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que foi desenvolvido a partir das vivências de cinco monitoras e da docente da disciplina de História da Enfermagem, do curso de Bacharelado em Enfermagem, de uma Instituição Federal do Ensino Superior de um município do Curimataú paraibano.

O relato de experiência tem a finalidade de descrever as experiências vivenciadas pelas monitoras e professora, no período de julho a novembro de 2023, com base nas metodologias ativas empregadas ao longo dos semestres, constituindo assim, uma oportunidade de disponibilizar ideias e experiências para outros profissionais da área da enfermagem, como também para educadores em geral sobre as vivências positivas da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina possui carga horária de 30 horas, equivalentes a dois créditos, sendo duas horas semanais, sendo ofertada ainda no primeiro semestre do curso e tem como objetivos: compreender a trajetória do cuidar ao longo dos períodos históricos, articulando a influência do passado, no presente, para estimular melhorias no futuro da profissão; descrever a evolução histórica da Enfermagem, como ciência e prática profissional, a partir do contexto político, socioeconômico e cultural de cada época; discutir sobre o advento da Enfermagem Moderna no Mundo e no Brasil; abordar noções acerca da Enfermagem no Estado da Paraíba; estudar sobre as entidades de classes; e por fim, discutir os rumos que a Enfermagem tem tomado até agora, por meio do estudo da importância da Pós-graduação em Enfermagem, seus desafios e perspectivas, além de refletir acerca dos fatores que influenciam a valorização da força de trabalho na Enfermagem.

Para que a disciplina conclua o seu foco principal, que é abordar os assuntos de forma clara e dinâmica, foram empregadas diversas metodologias ativas. Assim sendo, essas metodologias foram categorizadas para melhor visualização das técnicas empregadas. Após o relato da técnica de ensino empregada, a mesma foi discutida a luz da literatura.

### **3 Resultados e discussão**

Ao longo de três unidades, a disciplina de História da Enfermagem, contou com a elaboração de diversas metodologias ativas, a exemplo da sala de aula invertida, da dramatização, gamificação, exibição de filmes, visita virtual ao museu da Escola de Enfermagem Anna Nery, pesquisa de campo e de um portfólio digital. A introdução de tecnologias no ensino da história da enfermagem pode contribuir para um aprimoramento significativo nos processos educacionais (Maia et al., 2022). Isso se deve, principalmente, ao fato de que tais tecnologias geralmente envolvem métodos dinâmicos, interativos, assim como colaborativos.

#### **3.1 Sala de aula invertida**

A sala de aula invertida configurou-se como uma hábil ferramenta na vivência apresentada. Ela foi aplicada em vários momentos, especificamente, na segunda aula, visto que, o primeiro encontro foi destinado ao acolhimento dos discentes, dinâmica de apresentação, e apresentação do plano de curso da disciplina. Todo o material a ser estudado na segunda aula e nas demais, foi disponibilizado previamente por meio de uma plataforma educacional virtual do Google (Google Classroom) com todos os direcionamentos para a divisão dos grupos e leitura prévia. Essa metodologia ativa foi apresentada a partir de uma discussão e construção de uma linha do tempo sobre a evolução das práticas de saúde e do cuidar ao longo dos períodos históricos, tais como: o período primitivo, a antiguidade, a idade média e a idade moderna.

Para isso, os alunos foram orientados a fazer uma leitura da bibliografia disponibilizada e expor as principais práticas de saúde, ações empregadas no cuidados aos doentes, e quem eram os cuidadores, ao longo desses períodos, refletindo como os contextos social, político-econômico e religioso de cada época influenciaram/influenciam nas práticas do cuidar. Além disso, foi suscitada uma discussão sobre como as práticas de saúde adotadas nos diversos períodos, ainda persistem nos dias hodiernos.

Essa metodologia de sala de aula invertida, ou Flipped Classroom, diferentemente das abordagens tradicionais, tem a capacidade de focalizar no conteúdo, bem como transcê-lo, pois se estimula o estudo individual e o melhor aproveitamento do tempo professor – estudante (Menegaz, 2018). Essa

inversão permite que o estudante se prepare antes da aula, tornando o encontro pedagógico um espaço ativo com explanação do básico, de perguntas, discussões e atividades práticas (Menegaz, 2018). Assim, as dificuldades dos estudantes passam a serem aprimoradas pelo professor, ao invés de somente apresentar o conteúdo da disciplina, resultando em uma experiência de ensino mais personalizada (Menegaz, 2018).

Na Figura 1, observa-se que a sala de aula foi organizada em círculo, de forma que o aprendizado se tornasse horizontal, e na medida em que ocorria a discussão entre alunos e professora, cada grupo apresentava um símbolo que representava as práticas de cuidar ou sua influência em relação aos períodos históricos. Ao final, os símbolos pensados foram expostos em um varal (Figura 2). O varal da evolução das práticas de saúde teve a finalidade de mostrar as mudanças das práticas de saúde ao longo dos tempos e a principal influência de cada período histórico, na visão dos discentes.



**Figura 1: Alunos organizados em círculo para sala de aula invertida.**

Fonte: Acervo da disciplina (2023)

O método de sala de aula invertida também foi empregado para abordar o conteúdo relacionado à Enfermagem Moderna. Para esta aula, os alunos foram instruídos a fazerem uma leitura prévia sobre Florence Nightingale, a partir do material de Brown (1998), assim como também, foram orientados a assistirem ao filme Florence Nightingale - História da Enfermagem, datado de 1985, assim como um documentário “A Beleza dos Diagramas” que explicava como Florence idealizou o Diagrama da Rosa, ambos disponibilizados no drive da

disciplina. A sala de aula invertida, não se destina à mera exposição dos conceitos teóricos, mas concentra-se, primordialmente, na promoção da participação ativa dos discentes, na fomentação da colaboração entre pares, no estímulo ao debate, na visão crítica, bem como, na facilitação da resolução de dúvidas durante o tempo de aula.



**Figura 2: Varal de símbolos que representam as práticas de cuidado ao longo dos períodos da pré-história, Antiguidade, Idade Média e Idade Moderna.**

Fonte: Acervo da disciplina (2023)

### **3.2 Dramatização**

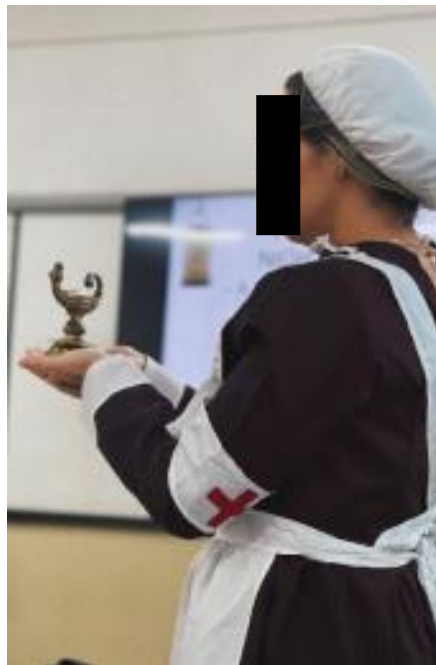
A dramatização como estratégia pedagógica possibilita o processo de ensino/aprendizagem centrado nos estudantes, tornando-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos, capazes de avaliar os seus progressos, e trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento de boa capacidade de comunicação e bom relacionamento interpessoal (Silva et al., 2019).

Elaborada em conjunto com a docente e os monitores, por meio de um roteiro estruturado com perguntas e respostas acerca da biografia de Florence Nigthingale, além do apoio de fontes digitais com fotos e imagens históricas, a dramatização foi percebida pelos estudantes como uma abordagem notavelmente inovadora e envolvente, proporcionando não apenas surpresa, mas também, um toque de diversão ao ambiente educacional. Esse conjunto de práticas não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também promove o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo, melhor assimilação do conteúdo, capacitando os alunos a analisar, questionar e

interpretar de forma mais profunda e abrangente as experiências e conhecimentos adquiridos.

A literatura aponta que o emprego dessa metodologia é desafiador, pois envolve o rompimento de muitos paradigmas voltados a educação tradicional, baseado em slides e teorias prontas, avaliações em formato de provas, referindo que os discentes podem receber um grande choque positivo de experiência no aprendizado (Almeida, 2019).

Como podemos observar na Figura 3, essa aula foi visualizada pelos discentes, como uma experiência entusiasmante, conforme relatos dos Portólios confeccionados por eles ao final do semestre. Nela foi utilizada, além da sala de aula invertida, uma dramatização com a personagem Florence Nightingale (teratralizada pela docente), por meio de uma entrevista simulada em pleno século XXI, na qual a própria personagem faz uma retrospectiva no tempo. Assim, a monitora fez uma entrevista com a personagem, seguindo um texto roteiro elaborado pela docente, em que elencava toda a trajetória de vida e contribuições da personagem.



**Figura 3: Dramatização sobre a vida de Florence Nightingale.**

Fonte: Portfólio digital de uma discente que cursava a disciplina (2023)



### 3.3 Gamificação

A implementação da elaboração de jogos - Gamificação, foi idealizada pela docente e elaborada pelos próprios alunos. Mostrou-se como recurso pedagógico positivo, proporcionando uma dinâmica que combina aprendizado e entretenimento e incentivo a criatividade dos discentes.

O jogo conduz à relação social e à interação entre os pares, e, quando bem planejado e conduzido, contribui para o desenvolvimento de atitudes sociais, respeito mútuo, solidariedade, cooperação, bom senso, responsabilidade e iniciativa, bem como tem o poder de reforçar o valor do grupo como fortaleza e o sentido da competição como algo salutar na construção do conhecimento (Pereira, Santos, 2011).

Nessa lógica, quando o jogo é bem concebido e orientado, ele não apenas proporciona diversão, mas também serve como uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades sociais e valores importantes. O jogo é considerado um meio pelo qual as pessoas podem aprender a interagir de maneira positiva, promovendo princípios como trabalho em equipe, respeito e responsabilidade. Além disso, a competição, quando abordada de maneira construtiva, é vista como uma ferramenta que impulsiona o aprendizado e o crescimento pessoal no contexto educacional (Pereira, Santos, 2011).

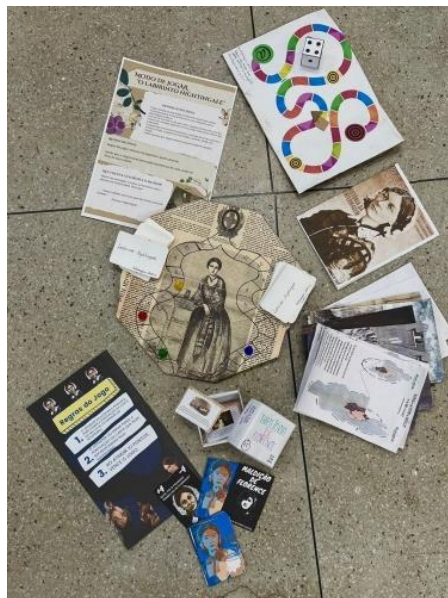
Ainda mencionando a aula de Enfermagem Moderna, também foram elaborados jogos com a temática Florence. Assim como é observado na Figura 4, os grupos apresentaram seus jogos em sala de aula, explicaram o processo de elaboração, as regras e, posteriormente, foram jogados pela docente, monitores e entre as equipes que demonstraram autonomia e criatividade na elaboração destes.

Na Figura 5, podemos observar que, entre os jogos apresentados estão “O labirinto de Florence Nightingale” (um jogo de tabuleiro com cartas, perguntas, dados e pinos); Jogo de cartas em formato de UNO, adaptado e com cartas ilustradas; Perguntas sobre Florence e sua vida e influência; Jogo da memória em folheto; Jogo de tabuleiro com verdadeiro e falso para as assertivas mencionadas, além de uma revista didática com desenhos e palavras cruzadas.



**Figura 4: Apresentação dos jogos entre os discentes.**

Fonte: Acervo da disciplina (2023)



**Figura 5: Jogos elaborados pelas equipes**

Fonte: Acervo da disciplina (2023)

### 3.4 Exibição de filmes

Na aula sobre a História da Enfermagem no Brasil, utilizou-se uma série do filme da Brava Gente, intitulado de “A História de Ana Néri”. A princípio, a ideia foi propiciar uma sessão de cinema em sala de aula e com distribuição de pipoca. São inúmeras as possibilidades de uso de filmes em sala de aula, de forma a ampliar o ensino-aprendizado para além do conteúdo teórico (Reis; Strohschoen, 2018). Assim, os alunos tem a oportunidade de discutir, interpretar e construir uma criticidade que transcende o senso comum (Reis; Strohschoen, 2018). Assim sendo, o filme é um recurso de aprendizagem ativa

que retêm a atenção dos discentes, e no contexto, ora narrado, essa metodologia foi colocada em prática em sala de aula para a exibição da série (Reis; Strohschoen, 2018). Previamente, os discentes foram orientados a executar uma leitura atenta do manuscrito: Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira, evidenciando um conhecimento prévio dos feitos da personagem.

Após assistirem e lerem o material, os discentes foram instruídos a destacarem cinco legados de Ana Justina Ferreira Néri para a História da Enfermagem Brasileira. Na visão de uma das discentes da disciplina, a avaliação do uso do filme foi: “assistir a série foi além de um momento de conhecimento, foi algo divertido e entusiasmante, onde a turma “prende” os olhos a televisão”. Considerada uma das pioneiras da enfermagem no Brasil, Ana Néri deixou um grande legado para a história da enfermagem. Na Figura 6, podemos observar o vídeo “A história de Ana Néri” do curta metragem Brava Gente sendo exibido em sala. Posteriormente a isso, foi realizado um quiz para avaliar o aprendizado e discutir os legados dessa personagem da Enfermagem brasileira.



**Figura 6: Exibição do Cine-história: Brava Gente- A História de Ana Néri**

Fonte: Acervo de discente que cursava a disciplina (2023)

Diante disso, considera-se que a incorporação do filme como estratégia pedagógica pode despertar no aluno um interesse mais envolvente e dinâmico

pelo aprendizado e pela pesquisa, em contraste com o método tradicional de ensino baseado em aulas expositivas e seminários.

A incorporação de filmes como método de aprendizagem revelou-se como um modelo eficaz de fixação de conteúdo, evidenciando uma notável receptividade por parte dos discentes. O uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas mais dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina (Coelho; Viana, 2010).

### **3.5 Visita virtual ao museu da Escola de Enfermagem Anna Nery**

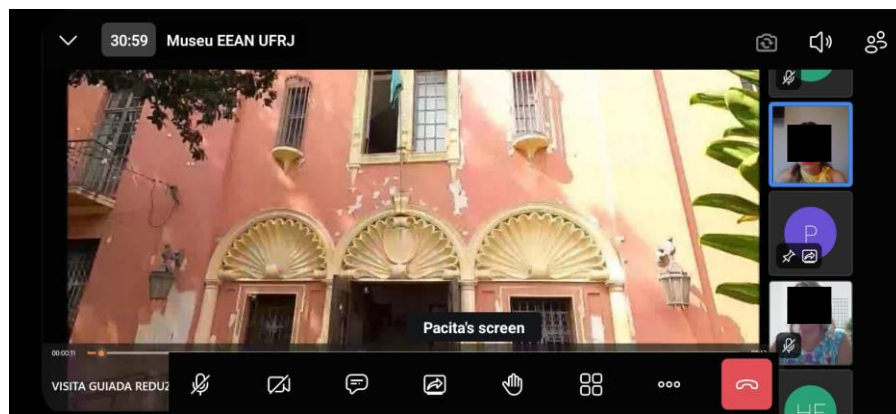
Na aula sobre Enfermagem no Brasil Republicano, os discentes contam com uma experiência enriquecedora, uma visita guiada ao museu da Escola Anna Nery da UFRJ. Nessa aula remota, os discentes têm a oportunidade de participar de uma visita virtual ao Museu, conduzida por profissionais especializados, pertencentes ao quadro docente da enfermagem da UFRJ, e pertencentes ao projeto de extensão “Visita Guiada ao Museu e Pavilhão de Aulas da EEAN/UFRJ”. Os discentes, mesmo que de forma remota, foram muito bem acolhidos, posteriormente, compartilharam uma breve introdução e em seguida iniciam a visita pelas salas repletas de relíquias históricas e exposições inovadoras.

Conforme aponta Braga (2017), a parceria entre museus e professores assume um papel indispensável na promoção da interação entre esses dois setores, propiciando, assim, a necessidade de novas interpretações e perspectivas sobre o mundo. De modo que, essa colaboração não apenas abre portas para a exploração de novos espaços e experiências, mas também fomenta o diálogo entre distintos saberes históricos, reunindo memórias e diversidade cultural.

Dessa forma, trata-se de um meio eficaz ao instigar reflexões analíticas dos discentes através da mescla entre os elementos acadêmicos e o acervo histórico presente no museu, em que os alunos são incitados a questionar, explorar e analisar o conhecimento adquirido a partir dessa experiência,

colaborando, assim, na ampliação da vivência educacional de forma enriquecedora, bem como no desenvolvimento de uma base de conhecimento real, e mais concreta que melhora o aprendizado (Braga, 2017).

Foram utilizadas fotografias antigas, vídeo, documentos importantes, assim como, objetos dos primórdios utilizados no processo de cuidar, além de importantes personalidades da História da Enfermagem no Brasil. A visita ocorreu por meio da plataforma do Google Meet, com uma duração de duas horas, mediante um agendamento prévio com a instituição. Ao final, ao refletir o que foi observado, foi solicitado aos discentes uma resenha elencando o ponto de vista e as inferências do que foi visto. Na Figura 7, podemos observar o encontro remoto entre os discentes do primeiro período do curso de enfermagem da UFCG, campus de Cuité – PB e o museu Anna Nery da UFRJ.



**Figura 6: Visita remota ao museu EEAN da UFRJ**

Fonte: Acervo de uma das Monitoras (2023)

### 3.6 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi utilizada na terceira unidade da disciplina, durante a temática “O que é enfermagem?” Convém salientar que a pesquisa não tinha a finalidade de divulgação dos resultados, mas apenas para o âmbito da disciplina, e tinha objetivo de entender como a enfermagem era vista pelo senso comum, fazendo um contraponto sobre o que de fato é hoje essa profissão. Os discentes foram instruídos a formarem equipes com no máximo cinco integrantes e realizarem uma pesquisa que incluísse pessoas de diferentes ciclos vitais (adolescente, adulto, adulto de meia idade e idoso), excluindo profissionais enfermeiros e técnicos.

Assim, os grupos foram orientados a elaborarem uma síntese das respostas mais frequentes dadas pelos cinco participantes para cada questão e no dia da aula, cada grupo explanaria em 10 minutos os resultados encontrados. Foi direcionada previamente a leitura de artigos que auxiliariam no conhecimento de algumas competências e habilidades do enfermeiro no processo de trabalho nas Unidades de Saúde da Família e na área hospitalar.

No decorrer da discussão, foram realizados contrapontos com as ideias das pessoas, reveladas em pesquisa, com a realidade da profissão. O objetivo foi ampliar o conhecimento sobre quem é o profissional enfermeiro, o que ele faz, algumas perspectivas de atuação profissional nos diversos cenários, e competências gerais no âmbito hospitalar e na atenção básica. No roteiro de entrevista, foram pontuadas algumas características dos participantes, a exemplo, o sexo, a idade, o nível de escolaridade, a profissão/ocupação e a religião, além de perguntas semiestruturadas.

A integração da pesquisa de campo demonstrou ser de inestimável valor para os discentes, oferecendo-lhes perspectivas enriquecedoras que reverberarão em suas carreiras profissionais. Essa abordagem metodológica não apenas enriqueceu a experiência acadêmica, mas também provocou uma reflexão coletiva entre os discentes, incentivando uma compreensão mais profunda e abrangente da temática investigada.

Assim sendo, o trabalho de campo é um instrumento de análise que permite o reconhecimento do objeto e, que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do aluno no movimento da sociedade (Suertegaray, 2002). O entendimento da enfermagem depende da ordem histórica, política, econômica, religiosa e ambiental e suas influências na compressão atual sobre a profissão.

### **3.7 Portfólio Virtual**

O emprego do portfólio na disciplina de História da Enfermagem foi um método ativo e inovador de ensino ao incentivar a autoavaliação dos alunos e dos métodos empregados na disciplina, para alcançar os objetivos propostos. A avaliação desse instrumento permitiu observar que as didáticas utilizadas

facilitaram o ensino, tornou a disciplina mais interativa, divertida, interessante e, acima de tudo, importante para o processo de formação. Foi um momento em que os discentes descreveram todo o percurso da disciplina, compartilhando seus momentos de aprendizado, as metodologias, e, sobretudo, suas expectativas.

Estudo prévio aponta que a utilização do Portfólio também estimula o aluno a compilar suas reflexões, impressões, opiniões, dúvidas, dificuldades e reações em relação à disciplina, por meio do registro das percepções a respeito dos conteúdos abordados, assim como, das vivências e relações interpessoais entre a turma (Villas Boas, 2004). Na figura 7, podemos observar partes de um portfólio virtual confeccionado por uma discente que cursou a disciplina.



**Figura 7: Parte inicial de um portfólio virtual produzido para a disciplina de História da Enfermagem**

Fonte: Portfólio virtual de uma discente que cursava a disciplina (2023)

Essa abordagem possibilita a realização de uma avaliação abrangente por parte do docente, integrando assim, a estimativa do impacto da disciplina de História da Enfermagem no processo de aprendizagem. Posto isso, o portfólio trata-se de uma ferramenta fundamental ao incentivar a análise crítica dos

discentes, autoavaliação, bem como o constante aprimoramento, tanto do estudante quanto do processo educativo em sua totalidade (Villas Boas, 2004).

### **3.8 Limitações e potencialidades**

Como limitações do emprego de métodos ativos destacam-se: a maior quantidade de tempo de preparo de aulas por parte de docentes e monitores, a maior necessidade de criatividade e inovação. Desse modo, a implementação de metodologias ativas é indispensável e até mesmo intrincada, posto que requer que o professor amplie seu conhecimento e traga inovações e dinamismo para a sala de aula, assim como, o monitor que se defronta com demandas acadêmicas, as quais por sua vez exige dedicação para a elaboração das metodologias utilizadas ao decorrer da monitoria, que por um lado, geram apreendido. Além disso, a reduzida carga horária da disciplina acaba por limitar o emprego dessas técnicas, que exigem maior quantidade de tempo para sua operacionalização.

Em relação às potencialidades, destacamos que o emprego desses métodos possibilitou melhor relação discentes-docente, melhorando o interesse no aprendizado e identificação com a disciplina e à profissão. Os discentes foram estimulados a correlacionar os conhecimentos e concepções adquiridos nas aulas com a realidade presente no cotidiano da profissão, com o fito de tornar os alunos críticos, protagonistas do próprio conhecimento e empoderados em relação a historicidade da profissão que ainda permanecem em algumas compreensões sobre a profissão.

Na visão da docente e monitores, a utilização de metodologias ativas como ferramentas de ensino é eficaz no processo de ensino-aprendizagem no ensino da História da Enfermagem, pois promovem uma participação ativa dos discentes no que concerne às práticas de ensino, bem como uma compreensão ampliada dos conteúdos ministrados no decorrer da disciplina de História da Enfermagem. As metodologias ativas de ensino possibilitam o protagonismo dos discentes e fomenta uma abordagem mais crítica e reflexiva do processo de aprendizagem



#### 4 Considerações finais

O emprego de metodologias ativas possibilitou a construção de um ambiente ainda mais interativo e motivador para os alunos de História da Enfermagem, Curso de Enfermagem, facilitando, de forma direta e precisa, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade crítica entre eles. Dessa forma, houve a participação ativa tanto dos discentes quanto dos monitores da disciplina, no qual são responsáveis por auxiliarem os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, cabe destacar que o desenvolvimento das metodologias ativas, possui diversos entraves, pois, para avançá-lo das mesmas é necessário engajamento dos diversos atores, especialmente dos discentes, pois é necessário determinação e dedicação dos mesmos para a construção das aulas. No entanto, percebeu-se uma vasta interação e envolvimento tanto entre os alunos, como entre os discentes monitores, ficando notório a dedicação dos mesmos tanto para retirada de dúvidas, como também, em relação à participação nas atividades.

Por fim, ficou visível que o uso de metodologias ativas proporcionou uma maior interação docente/discentes, maior interesse e participação dos discentes nas aulas, como também houve oportunidade de avaliação positiva do domínio do conteúdo, tornando a disciplina de História da Enfermagem, ainda mais atrativa e dinâmica para os discentes em suas visões e na visão docente e monitores.

#### 5 Referências

ALMEIDA, V.O. de. O uso da dramatização na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 231-235, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932019000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em : 11 dez. 2023.

BRAGA, J. L. M. Desafios e perspectivas para educação museal. **Museologia & Interdisciplinaridade**. [S. l.], v. 6, n. 12, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16332>. Acesso em: 30 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. Resolução CNE/CES 03, de 7 de novembro de 2001.

COELHO, R. M. de F.; VIANA, M. da C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. *Revista da Educação Matemática UFOP*, v. 1, p. 89-97, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos2.ufop.br/index.php/redumat/article/view/333>>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

GHEZZI, J. F. S. A; HIGA, E. F. R; LEMES, M. A; MARIN, M. J. S. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e20200130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

GUARDA, D. et al.. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida . **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e248000, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5Mr5Cf6vRK7VpjjDRGJRkdM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

KRUGER, L. M. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.

MAIA, N. M; SILVA, F. A; SANTOS, A. M; ANDRADE, E. M; SANTOS, F. B; ARAÚJO, A. A. Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE03017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tFkjNSxdB6NKhfyTpgcTsCP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. De 2023.

MENEGAZ, J. DO C. et al.. Flipped Classroom in teaching nursing management: experience report. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. e20170312, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/46BM7PTPTpm7MvtV5M7XR3P/?lang=en#>. Acesso em: 11 dez. 2023.

OGUISSO T; CAMPOS P. F. Why to study History of Nursing and what is it for? **Enfermagem em Foco**. V.4, n.1, p.49-53, 2013 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/503/193>. Acesso em: 05 dez. 2023.

PEREIRA A.B., SANTOS L.M.R. Níveis de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental com o uso de estratégia lúdica durante atividade de Educação em Saúde. **UNOPAR Cient., Ciênc Human Educ**.v. 12, n.1, p.37-43, Jun., 2011.

REIS, E.F.; STROHSCHOEN, A.A.G. Filmes na sala de aula como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa. **Rev de Educação Pública**.v31,n.7, p.1-5, 2018.

SILVA, S. R et al. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente: um relato de experiência no curso de medicina. **Revista de Medicina, [S. l.]**, v. 98, n. 5, p. 324-328, 2019.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e trabalho de Campo**. In: \_\_\_\_\_. Geografia Física, Geomorfologia: uma (re)leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 7ªedição. Campinas (SP). Papirus, 2004.